



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROINFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS

Valéria Aparecida Benites de Oliveira Cabral

Anamaria Santana da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**RESUMO:** Nos últimos trinta anos, a Educação Infantil vem se construindo como um objeto de investigação mais sistemático, evidenciando a necessidade de conhecermos a história de construção das propostas educativas e da formação profissional para essa etapa da Educação Básica. O presente artigo apresenta dados de uma pesquisa de mestrado (CPAN/UFMS) realizada no município de Corumbá-MS e consiste em discutir e analisar propostas de formação dos profissionais da Educação Infantil no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul com destaque ao programa PROINFANTIL - Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil. Para a realização deste estudo, optou-se por um diálogo como referencial teórico de autores como Barbosa (2011), Silva (1997), Kramer (2008), dentre outros; além da análise da documentação do programa, tais como: proposta curricular, material pedagógico oferecido, conteúdos e metodologia utilizada no curso. Assim, a pesquisa foi construída partir de levantamento bibliográfico, análise documental e um questionário respondido pelas cursistas do município de Corumbá-MS. Pode-se afirmar que os resultados obtidos na pesquisa possibilitaram o conhecimento de aspectos sobre o perfil do profissional de educação infantil tais como, idade avançada, muitos anos de experiência profissional e todas com formação em ensino médio. As cursistas destacaram o investimento na formação após a conclusão do PROINFANTIL, mas também, a falta de concurso público para o profissional de creche, a dificuldade na definição da função e a desvalorização profissional por parte do órgão municipal. Algumas cursistas sinalizaram contribuições, tais como: a possibilidade de articulação teoria/prática; a ampliação de conhecimentos sobre a criança; a motivação pessoal e profissional. Outras afirmaram que o Programa não trouxe os impactos esperados, manifestando uma revolta com a desvalorização profissional, pois não houve mudança no trabalho, no salário e nem na função desempenhada por elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROINFANTIL; formação profissional; Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

Ao integrar a educação infantil como a 1ª etapa da educação básica, pode-se entender que a LDB 9.394/1996 deu um novo significado ao ensino, dando início ao estabelecimento de critérios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil no Brasil a partir de 1997. Assim, acompanhar a trajetória do atendimento à



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

criança de zero a seis anos e as significativas mudanças em termos legais com relação aos profissionais e suas práticas nas instituições tem proporcionado aprofundar e refletir constantemente sobre as singularidades e especificidades da criança, de forma a respeitá-la enquanto cidadã de direitos, produtora de cultura e sujeito de sua história.

A partir desses enfoques, de avanços e das novas exigências à atuação com crianças pequenas, consideramos relevante explicitar, por meio desse estudo, o PROINFANTIL - Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil; o qual foi um programa criado no conjunto das ações do Ministério da Educação e Cultura (MEC) como alternativa emergencial para superar o alto índice de profissionais da Educação Infantil sem a formação mínima exigida pela LDB; e proposto na perspectiva de atingir metas do Plano Nacional de Educação (PNE/2001-2011 - Lei nº. 10.172, de 09/01/2001) que previa a habilitação de professores em exercício por meio da execução de Programas de Formação em Serviço em articulação com instituições de ensino superior e cooperação técnica e financeira da União e dos estados.

Embora estudos e pesquisas apontem dificuldades e contradições na qualidade (curso emergencial em nível médio e aligeirado) e na execução do programa em termos de investimentos financeiros e sobrecarga de conteúdos (por exemplo), identificados nos diversos estados e municípios em que fora desenvolvido, consideramos necessário refletir e considerá-lo enquanto política de formação de professores da Educação Infantil e enquanto resultado de ações em que concebe a formação profissional como necessária nas instituições infantis a partir das novas legislações que deram novos sentidos ao fazer pedagógico e ofereceu um leque de possibilidades, nas quais podemos citar: aprofundamento teórico, iniciação à pesquisa e reflexões sobre as ações desenvolvidas nas instituições infantis por meio de atividades coletivas e individuais exigidas no curso.

Para Oliveira (2010), a profissionalização dos educadores que atuam na educação infantil é um processo cultural que depende da função atribuída à creche e à pré-escola. Historicamente, ela afirma que a formação docente da área tem sido extremamente pobre ou inexistente, principalmente as do que trabalham em creches, área de muita atuação leiga e predominantemente feminina. Para a autora, isso ocorreu porque, dentro do quadro de marcantes desigualdades entre as diversas e antagônicas



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

classes sociais existentes em nossa sociedade, a concepção assistencialista, tradicionalmente usada para nortear o trabalho nas creches (particularmente naquelas que atendem crianças filhas de famílias de baixa renda) fez com que pessoas sem qualificação profissional específica fossem recrutadas para cuidar e interagir com elas.

O “currículo oculto” a permear a (pouca) formação do pessoal recrutado envolveria apenas experiência e cuidado dos próprios filhos. Com isso esse modelo familiar/materno de cuidado e educação de crianças pequenas, nega a exigência de profissionalização, afirma Oliveira (2010). Assim, a partir desse entendimento, a nossa inquietação é persistente: por que mesmo com tantos avanços legais, sobretudo, na área da educação infantil, ainda hoje, não se prioriza a formação profissional na atuação com crianças pequenas? Por que grande parte dos municípios após esses avanços vêm utilizando práticas contraditórias de contratação de pessoas não habilitadas e com formação mínima de ensino fundamental?

Devemos entender que o aprimoramento da formação docente mudou significativamente e isso deve ser considerado; assim como a diversidade que está presente na educação infantil não só em questões de número de crianças, de sua faixa etária ou em relação ao número de horas semanais em que a criança é atendida na instituição, mas, principalmente em relação à formação de seus profissionais e, posteriormente, aos objetivos defendidos e às programações de atividades efetivadas em seu cotidiano.

O presente artigo tem por objetivo discutir propostas de formação dos profissionais da Educação Infantil no Brasil e no estado do Mato Grosso do Sul com destaque para o programa PROINFANTIL e a importância do mesmo para as cursistas do município de Corumbá-MS.

## **A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A temática sobre a formação de profissionais tem obtido significativo espaço em discursos oficiais e em movimentos sociais no Brasil. Em determinados contextos e momentos históricos, a formação aparece associada ao debate sobre a qualidade do ensino e da educação, sendo concebida como um dos fatores que contribui com a promoção ou ausência da qualidade, afirma Barbosa (2011).

Isso significa que a formação do professor é reconhecidamente um dos fatores



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na Educação, seja em qualquer grau ou modalidade.

Barreto (1994) cita que, no caso da educação da criança pequena, vários estudos internacionais têm apontado que a capacitação específica do/a profissional é uma das variáveis que maior impacto causa sobre a qualidade do atendimento.

No Brasil, a relevância da questão tem levado vários/as estudiosos/as e profissionais que atuam na área a promover discussões e elaborar propostas para a formação do/a profissional de Educação Infantil, especialmente daqueles/as que trabalham em creches (BARRETO, 1994 apud ROSEMBERG, 2002, p. 11). Sobre essa questão, Kramer (2008, p. 128) destaca:

[...] a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. Tenho defendido a formação como direito a todos os professores/as: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação gerar ou desencadear mudanças? Considero que (como disse em outros lugares) as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas, e aquilo que sobre elas falam seus profissionais são o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar. E elas são sempre feitas em conjunto.

Assim, por também considerarmos a formação como ponto determinante para a melhoria da qualidade educacional das instituições que atendem crianças de zero a seis anos, pretendemos discutir, nesse estudo, a importância da formação continuada e no trabalho para a reflexão da atuação de seus profissionais.

Compreendendo a necessidade de formação dos profissionais que atuam com crianças pequenas e considerando a teoria e prática como elementos fundamentais ao conhecimento e a melhoria da qualidade no desenvolvimento do trabalho, entendemos, ser oportuno discutir essa temática a fim de proporcionar ampla discussão e compreender a necessidade e importância da implementação de políticas de formação em nosso país.

Cabe destacar que procuramos nos pautar nos direitos da criança e na constituição legal que a ampara. Também, no campo deste estudo, optamos pela abordagem e discussão da pesquisa sob a ótica da esfera pública de atendimento, visto que o objeto de estudo resulta de um programa proposto pelo governo federal em parceria com os estados e municípios.

O Estado do Mato Grosso do Sul foi pioneiro na implantação de um fórum



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

destinado a promover e discutir estratégias de ação voltadas para a Educação Infantil (E. D).<sup>1</sup>

O estado de Mato Grosso do Sul também se destaca no cenário nacional como um dos primeiros Estados a oferecer um curso superior para professores de educação infantil, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de MS (SEE-MS) e da UFMS. Assim, A SEE-MS enviou um ofício (nº. 6.071/1030/SE/80) ao Reitor da UFMS, solicitando o estudo da viabilidade de criação de cursos de 3º grau na área pedagógica, em período noturno, que pudessem absorver clientela em potencial.

Ao ser criado, o curso tinha como função básica formar professores para atuar junto à criança de 04 a 06 anos cujas disciplinas de formação específica voltavam-se para as características e necessidades dessa faixa etária. Segundo o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (2002, p. 56), “[...] algumas dificuldades foram enfrentadas no início do seu funcionamento, dentre elas, a falta de professores habilitados, principalmente para trabalhar com disciplinas sobre os fundamentos teórico-práticos da pré-escola”.

Nesse processo de ênfase à primeira infância, as contribuições dos grupos de Estudos e Pesquisas desenvolvidas no âmbito das Unidades de Educação, na Capital e nos Campus do interior, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, têm sido fundamentais na ampliação de debates, na união de forças e na reflexão de eixos temáticos comprometidos com a área. Dentre os vários grupos do campo da educação infantil, existentes no estado.

Como vimos preocupar-se com a formação superior do professor é algo muito importante, no entanto, sabemos que, nos últimos anos, a formação profissional tem apresentado concepções contraditórias onde se constata que mais importância se dá às propostas de formação do que à maneira como os professores aprendem; como é o caso dos projetos de formação aligeirados, de formação técnico-profissionalizante sem espaço para reflexão.

---

<sup>1</sup>Nos dias 20 e 21 de outubro do ano de 1994 foi realizado, no anfiteatro da Delegacia do MEC, o Seminário “Criança Cidadã” cujos participantes representaram instituições diversas (UFMS, LBA, DEMEC, CBIA, SEMCAS, SEBEM, APAE, PESTALOZZI, SEED, SEMED, OMEP/BR/MS, CEDCA, SESC, 1ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE, SMEC - Corumbá), na qual, fora criado o “Fórum Permanente de Educação Infantil-MS” sob a coordenação da Professora Ordália Alves de Almeida. (MIEIB, 2002).



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Em meio a essas discussões, sobre formação de professores, em nível superior, surge o Programa de Formação Inicial para Professores em exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL, em 2005, um curso, em nível médio, na modalidade Normal, com objetivo de qualificação dos professores que atuam na Educação Infantil; colocando assim, contradições e choques desse modelo de formação, que se colocam como desafios fundamentais quando se pensa no estabelecimento de uma política de profissionalização desses sujeitos.

### **BASES LEGAIS E TEÓRICAS DO PROGRAMA PROINFANTIL**

Primeiramente, cabe destacar que o PROINFANTIL é um Projeto do Ministério da Educação brasileiro, criado em 2004 e implementado em 2005, em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Distância (SEED). Foi um curso ministrado, em todo território nacional, num período de seis anos (de 2005 a 2011) que teve como parceiros, estados e municípios; cabendo a cada ente federado diferentes responsabilidades, definidas nas Diretrizes Gerais do Programa (2005) e estabelecidas em Acordo de Participação, assinado pelas três instâncias envolvidas: esfera federal, estadual e municipal.

O PROINFANTIL - Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – foi um curso semipresencial de nível médio, na modalidade Normal. O programa foi destinado aos professores em exercício na Educação Infantil das redes públicas, privadas ou filantrópicas que não possuíam formação específica para o magistério. No entanto, os vários estados optaram pelo oferecimento do curso apenas às instituições públicas.

Com duração de dois anos, o Programa teve como objetivos habilitar e qualificar os professores da educação infantil, elevar o nível de conhecimento, aprimorar a prática pedagógica dos docentes em exercício, oferecer condições de crescimento profissional e pessoal, dentre outros (BRASIL, 2005). Seu objetivo maior era agilizar o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) que atribuía aos Municípios, Estados e União, a incumbência de realizar programas de formação para todos os professores em exercício, com utilização de recursos da educação a distância (Art.87, &3º, inciso III).

É nesse cenário, que o PROINFANTIL passa a compor o quadro de políticas



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

públicas de formação e valorização do profissional da educação; o PROINFANTIL se configurou como um curso emergencial (e dito, aligeirado) que apresenta em sua proposta pedagógica um currículo baseado em eixos integradores e interdisciplinar objetivando a articulação dos conteúdos do curso às experiências do/as cursistas e às especificidades do trabalho docente na Educação Infantil (BRASIL, 2005).

Segundo as Diretrizes Gerais (2005, p. 6) os requisitos exigidos para ingresso no curso eram: ter idade mínima de 18 anos; vínculo empregatício; tempo de serviço e atuação com crianças de pelo menos seis meses. O curso foi semipresencial na modalidade de ensino a distância com duração de dois anos, compreendidos em quatro módulos semestrais perfazendo um total de 3392 horas. Cada módulo correspondeu a 848 horas distribuídas em: Fases Presenciais; Atividades Individuais; Encontros Quinzenais (aos sábados); Prática Pedagógica; Língua Estrangeira e Projeto de Estudo.

Para melhor entendimento, de sua estrutura organizacional e atribuições de cada um de seus componentes, o programa ofereceu um Guia Geral, publicado em 2005 e 2008, destinado, sobretudo, às professoras cursistas (PC) onde contém informações básicas sobre o curso.

O Currículo (do curso) foi organizado em áreas temáticas congregando a Base Nacional Comum do Ensino Médio e Formação Pedagógica, contemplando assim, a Base Nacional Comum do Ensino Médio e as disciplinas: a) linguagens e códigos; b) identidade, sociedade e cultura; c) matemática e lógica; e d) vida e natureza. Por sua vez, a Formação Pedagógica estava constituída pelas disciplinas de: a) fundamentos da educação; b) organização do trabalho pedagógico; e c) língua estrangeira moderna.

Para operacionalização deste Currículo, o curso foi organizado metodologicamente por meio da oferta de atividades à distância, orientadas através de material impresso e vídeo-gráfico, e atividades presenciais concentradas nos períodos de férias escolares (fases presenciais) e aos sábados (encontros quinzenais); havendo também, o desenvolvimento de atividades de prática pedagógica nas instituições em que os/as professores/as cursistas atuam sendo acompanhadas e orientadas pelo tutor (TR), que acompanhavam o trabalho desenvolvido durante o período letivo (BARBOSA, 2001).

O material oferecido pelo programa PROINFANTIL apresenta eixos integradores com conteúdos específicos do trabalho docente em educação infantil.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

De acordo com dados do Sistema de Informação do PROINFANTIL (SIP), o Programa teve uma grande abrangência, contribuindo para a formação de professores nos estados do Ceará, Goiás, Rondônia, Sergipe, Alagoas, Amazonas, Bahia, Piauí, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima.

### **PROINFANTIL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

O PROINFANTIL começou a ser gestado em Mato Grosso do Sul em 2007, momento em que o Ministério da Educação estabeleceu parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES) para que as mesmas passassem a coordenar as ações do programa nos Estados, conforme já destacado.

De acordo com o levantamento de dados de Nogueira (2014 p.76) a Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul (SED) realizou a pré-inscrição de 426 professores cursistas em 28 municípios do estado. Contudo, somente foram efetivados 389 participantes distribuídos em 25 municípios. Para atender essas pessoas, implementaram-se quatro Agências Formadoras (AGF): Aquidauana, Campo Grande, Fátima do Sul e Três Lagoas.

De forma mais específica, o quadro abaixo nos apresenta os números de cursistas e Tutores/as envolvidos/as na AGF Aquidauana considerada a Agência formadora maior do Estado em número de cursistas e tutores:

### **O PROINFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS**

Para compreender melhor, o processo de implantação do PROINFANTIL em Corumbá-MS, optamos pela estratégia de recolher dados junto ao órgão municipal de Educação (OME) e junto às Professoras Cursistas (PCs) do programa mediante realização de entrevista e aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas

Primeiramente, foi realizada uma entrevista com a professora Adelma Galeano<sup>2</sup> que nos contou que tudo começou a partir de um encontro realizado em Brasília, em 2009, onde fora apresentado o programa e sua relevância a todos os participantes do

---

<sup>2</sup>A professora foi Chefe de Núcleo representou o Órgão Municipal de Educação (OME), responsável pelo gerenciamento, execução e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelo PROINFANTIL no âmbito municipal.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

evento. Conforme relato, a professora considerou o referido programa uma grande oportunidade, de melhoria no trabalho, sobretudo, aos profissionais de educação infantil que tanto reivindicavam por formação e valorização profissional.

A princípio, o público-alvo do PROINFATIL seriam professoras/es em exercício na educação infantil, que atuavam em creches ou pré-escolas da rede pública; e que não possuíam a formação mínima exigida pela legislação vigente. Contudo, no município, a realidade modificou esse propósito, ou seja, devido a Secretaria da Educação contar com grande número de professoras/es de formação superior na educação infantil, a demanda para o curso foi muito pequena; por essa razão, o MEC abriu exceção e aceitou o ingresso das atendentes de creche<sup>3</sup> ao programa; sendo selecionadas a partir de alguns critérios determinados pelo próprio curso.

#### **QUEM SÃO E O QUE PENSAM AS CURSISTAS<sup>4</sup>**

Num universo de 33 cursistas participantes, 29 responderam ao questionário contendo 05 questões fechadas e 07 questões abertas acerca da vida pessoal e profissional das cursistas; além de uma avaliação geral apontando as contribuições do Programa de Formação Inicial para Professores em exercício na Educação Infantil-PROINFANTIL, a partir de vivências no curso.

Todas as participantes do curso eram do sexo feminino; a idade das participantes era de 31 anos para mais; quanto à experiência profissional, apresentam mais de dez anos de experiência na educação infantil. Em relação ao grau de escolaridade, constatamos que, ao ingressarem no Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL, todas as profissionais pesquisadas já tinham o nível médio; duas (02) tinham formação superior completo, uma (01) estava em processo de conclusão e uma profissional era pós- graduada. Atualmente, 08 cursistas estão concluindo o ensino superior, outras 08 em processo de conclusão e 01 concluiu a pós- graduação.

---

<sup>3</sup>As atendentes são profissionais que trabalham com as professoras nas salas de atendimento nas creches nos níveis I, II e III (com crianças de 01, 02 e 03 anos de idade). Essas profissionais são concursadas na Prefeitura Municipal de Corumbá, no entanto não pertencem ao quadro do magistério; elas trabalham 8 horas por dia e têm um salário bem baixo.

<sup>4</sup> As entrevistas foram realizadas entre março e outubro de 2015. Para essa análise, consideramos o total das respostas presentes em cada uma das entrevistadas.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## VIVÊNCIA NO PROINFANTIL: AVALIAÇÃO DO CURSO

### ➤ Contribuições do curso na atuação profissional

Nessa questão, 100% das Professoras cursistas (PC) responderam que o curso PROINFANTIL contribuiu com a prática pedagógica. As respostas nos indicam que o curso foi satisfatório para a formação teórica e prática das profissionais. Isso foi observado a partir das seguintes falas:

“Proporcionou conhecimentos que puderam ser aplicados na rotina pedagógica do serviço” (PC 15)

“Percepção mais clara dos objetivos e finalidades das atividades realizadas com as crianças” (PC 03)

“As brincadeiras sendo trabalhadas com objetivos ligados aos conteúdos, dando qualidade na educação infantil” (PC 09)

“Proporcionou experiências novas a partir da articulação entre teoria e prática” (PC 11)

“Aperfeiçoamento pedagógico com supervisão da Tutora” (PC 07)

“Mostrou que cada atividade praticada com as crianças tem sua finalidade, ou seja, sua meta e objetivos a serem alcançados” (PC 04)

“Ampliou conhecimentos abrindo possibilidades para um fazer diferente e mais coerente com o desenvolvimento da criança”. (PC 23).

Conforme visto, podemos identificar nas “falas” das cursistas que, a partir do curso, houve mudanças positivas no desenvolvimento de suas atividades práticas. Conforme afirmações perceberam, também, que houve a tomada de consciência de que a teoria supõe a prática e isso proporcionou mudanças. Assim, claro, que houve reflexão da prática e conseqüentemente, a compreensão de que as ações que estavam sendo realizadas nas instituições não estavam coerentes com a educação e cuidado da criança.

### ➤ Importância das temáticas trabalhadas

Sobre as temáticas trabalhadas no curso, 88% das cursistas responderam que as temáticas vieram ao encontro da realidade educacional no sentido que ofereceram fundamentação teórica e reflexões sobre temas como: cuidar e educar, Infância, afetividade, desenvolvimento infantil, estimulação essencial, jogos e brincadeiras, direitos da criança, independência e autonomia, família, alimentação, respeito, acolhida, linguagem, higiene, sono, rotina, planejamento e inclusão.

Já 12% das cursistas consideraram que as temáticas não vieram ao encontro de sua realidade educacional, pois, não houve mudanças nas atividades cotidianas. Sobre esse levantamento, entendemos que essas cursistas quiseram destacar que o curso trouxe



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

crescimento pessoal e profissional, porém, para elas, não modificou o trabalho desenvolvido dentro da instituição; as respostas são um indicativo de que a prática não foi modificada e as temáticas ficaram apenas no plano da teoria.

➤ Impactos do programa na formação pessoal e profissional

Ao serem questionadas sobre os impactos do programa PROINFANTIL na formação pessoal e profissional, 89,7% das entrevistadas responderam que o programa trouxe impacto sim e sinalizaram as seguintes contribuições: a possibilidade de articulação teoria/prática; novo aprendizado e visão de mundo; desenvoltura na atuação com a criança; ampliação de conhecimentos sobre a criança; motivação pessoal e profissional; investimento na formação profissional; oportunidade de profissionalização; desenvolvimento de um trabalho mais seguro e consciente com as crianças; fundamentação teórica; busca por mais conhecimentos; atendimento de qualidade; capacidade de ir além; valorização do pessoal e profissional e preocupação em oferecer um ambiente acolhedor às crianças e suas famílias.

Observamos pelas respostas das cursistas que a experiência e os conhecimentos adquiridos no curso exerceram grande influência na atuação profissional abrindo possibilidades de mudança de postura e de melhoria no atendimento à criança. As respostas também revelaram que as participantes têm o entendimento de que, a formação profissional está intrinsecamente ligada à qualidade da ação educativa; e, portanto, a consideram como fundamental.

Outras 10,3% das entrevistadas responderam que “não”, o programa não trouxe impactos na formação pessoal e profissional. As justificativas revelaram um sentimento de decepção, a manifestação de revolta e de desvalorização profissional no sentido que entenderam a palavra “impacto” como mudança no trabalho, no salário e na função. Assim, responderam: “após a conclusão do curso nada mudou”, “não fomos valorizadas como prometeram”, “não reconheceram o nosso esforço e dedicação”, “ficamos no esquecimento”. Tais afirmações reforçam as contradições da própria política de formação que não oferecem propostas de valorização do profissional habilitado e de incentivo profissional articulado às condições salariais e de trabalho. São entraves que desmotivam o profissional revelando a descontinuidade das propostas de formação.

➤ Avaliação do curso: aspectos positivos e negativos



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Na perspectiva de avaliação, foi solicitado no questionário que as cursistas apontassem pontos positivos e negativos evidenciados na realização do curso. Com isso, as participantes avaliaram como aspectos positivos: professores formadores (PF) e tutores (TR) bem preparados; interação com novas pessoas; socialização do conhecimento; trabalho em equipe; conteúdos fundamentados; carinho e motivação recebidos da equipe do PROINFANTIL; ampliação de experiência; apoio das colegas de trabalho na realização das atividades e principalmente durante as aulas de Prática Pedagógica (PP); recebimento de materiais impressos de boa qualidade (Livros) e reflexões compartilhadas a partir de temáticas relacionadas; recebimento de apoio e participação dos pais ao executar projetos na instituição (projetos desenvolvidos na fase final do curso pela PC).

Nota-se que os sujeitos investigados conseguem identificar com clareza elementos importantes e necessários para sua formação. Isso é interessante, pois, evidencia-se o gosto pelo que faz e a consciência de que o curso acrescentou conhecimentos e proporcionou reflexões sobre sua vida pessoal e profissional conforme podemos observar:

“O conhecimento que adquirimos foi muito aproveitado, partilhávamos experiências e conhecimentos com pessoas de outras cidades, confrontando realidades”. (PC 03).

“O curso trouxe grandes mudanças, aprendi a desenvolver o meu trabalho melhor e a colocar em prática o que aprendi. Quanto mais aprendia queria mais, buscar conhecer mais porque amo o que faço”. (PC 26).

“Me incentivou a voltar a estudar e a me profissionalizar, me motivou muito”. (PC 05).

“Conheci pessoas inteligentes, a equipe maravilhosa que nos acolheu com tanto carinho, pessoas que jamais esqueerei”. (PC 10).

Sendo assim, podemos constatar que essas profissionais já se viam como professoras e ao mesmo tempo, demonstravam a dimensão afetiva na função que exercem. Isso registra algumas marcas e possibilidades que o programa PROINFANTIL pode ter deixado na formação pessoal e profissional dessas cursistas. Também identificamos que as atividades mais significativas citadas pelas cursistas (PC) desenvolvidas durante a realização do programa PROINFANTIL foram: elaboração do plano de aula, confecção de brinquedos com sucatas, encontros quinzenais, atividades com fantoches, dramatizações e teatro, oficinas de artes, realização de jogos e brincadeiras, desenvolvimento de atividades práticas na instituição e elaboração e



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

execução de projeto de estudo com participação das crianças da creche. São atividades, que (na concepção das cursistas) deram suporte teórico e prático para a realização de seu trabalho.

Quanto aos pontos negativos e dificuldades enfrentadas, no decorrer do curso, as participantes pontuaram aspectos interessantes e específicos do programa PROINFANTIL: divergências de horários entre trabalho e estudos; carga horária extensa; dificuldades na escrita; falta de tempo para os afazeres domésticos em função do curso; demora do dinheiro para as despesas (com hotel e alimentação) no período da fase presencial (por parte da Prefeitura); dificuldade no deslocamento para a faculdade em Aquidauana para realização das aulas (sem transporte); afastamento da família; realização de provas fora do município; descontinuidade do curso em nível superior; enfiletamento de chuva, frio, cansaço físico e mental; dificuldade de aprendizagem dos conteúdos e realização das tarefas; dinheiro insuficiente para os gastos e falta de estrutura física para realização dos encontros presenciais, falta de valorização e de incentivo maior por parte do Órgão Municipal.

Das dificuldades apresentadas, constatamos as contradições e fragilidade do curso que para Barbosa (2011, p. 385) “[...] atingir todos os objetivos propostos nesse programa não depende do empenho dos professores cursistas e da dinâmica da formação no curso, pois são necessárias ações também no âmbito político e social”. Essa é uma afirmação bastante coerente para nossas discussões, pois, nos faz refletir, sobretudo, que a eficácia de um curso não está só restrita ao desempenho dos profissionais, mas, está ligada às ações e suporte político e social a ele destinado.

Assim, embora as cursistas identificassem dificuldades na aprendizagem e apontassem fatores como cansaço físico e mental, excesso de tarefas, dentre outros, como pontos negativos do programa, mencionaram, também, a insuficiência de recursos materiais e financeiros, a descontinuidade do curso (em nível superior) e a falta de valorização profissional por parte da esfera municipal. Indicativos que registram, de alguma forma, a ausência de responsabilidade das instâncias públicas tanto na questão de investimentos financeiros quanto na definição de um plano de carreiras a essas profissionais que concluíram o curso. Conforme já exposto, a exemplo, vemos a contratação de profissionais com pouca formação e baixos salários se repetindo por toda parte do país para atuar nas instituições infantis vindos assim, a contrariar os reais



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

objetivos do curso. Em um dos depoimentos, podemos perceber o forte sentimento de frustração de uma das participantes do programa que criou expectativas:

Carrego uma decepção não exatamente do período do curso, mas, com o término do curso onde o grupo estava cheio de expectativas e conhecimento ansiosos para por em prática tudo que aprendemos, pois foi nos dito que com o curso do PROINFANTIL não poderíamos sair de sala de aula na Educação Infantil. Entretanto, isso não aconteceu, nesse sentido nada mudou em nossas vidas, o curso não serviu para progredirmos em nossas funções, o que nos deixou completamente decepcionado, e tão pouco a porcentagem de incentivo a capacitação nos foi dada na época. Nem mesmo eu, que na mesma época estava concluindo o curso superior de Pedagogia tive qualquer chance para que eu pudesse dar valor a todo conhecimento que adquiri com o curso PROINFANTIL e ao meu curso superior de Pedagogia. Foi necessário pedir afastamento por tempo determinado das funções como atendente de creche da Prefeitura Municipal. No momento estou como Professora regente convocada pelo Estado na Educação Especial na APAE. É lamentável que a nossa Prefeitura não valorizou as cursistas capacitadas de um curso de alto nível como foi o PROINFANTIL. (PC 10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado de nossa pesquisa apontou algumas características não muito diferentes de outras pesquisas com a mesma temática: a) um universo de participantes do sexo feminino; portanto, ainda, é um campo de trabalho de mulheres; b) profissionais com função, carga horária e salários diferenciados; d) Contínua persistência dos municípios em contratar profissionais com habilitação mínima de ensino fundamental; e) programa de formação com rico material impresso; f) apresentação de dificuldades de ordem financeira e de recursos no desenvolvimento do programa.

Ao mesmo tempo, os dados obtidos possibilitaram o conhecimento de aspectos interessantes sobre o perfil do profissional de educação infantil do município de corumbá-MS, tais como, idade avançada das cursistas, muitos anos de experiência profissional e todas com formação em ensino médio.

Em relação ao que elas pensam sobre o Programa, destacamos por um lado, o investimento na formação por parte das cursistas após a conclusão do PROINFANTIL (como ingresso no curso de Pedagogia) e, por outro lado, a falta de concurso público para o profissional de creche, a dificuldade na definição de função e o sentimento de desvalorização profissional por parte do órgão municipal em relação a não continuidade dos objetivos do Programa.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Em relação aos impactos do Programa, algumas cursistas sinalizaram muitas contribuições, tais como: a possibilidade de articulação teoria/prática; a aquisição de novo aprendizado e visão de mundo; a desenvoltura na atuação com a criança; a ampliação de conhecimentos sobre a criança; a motivação pessoal e profissional; o investimento na formação profissional; a oportunidade de profissionalização.

Por outro lado, outras entrevistadas responderam que o Programa não trouxe os impactos esperados. As justificativas revelaram a manifestação de revolta e de desvalorização profissional no sentido que entenderam a palavra “impacto” como mudança no trabalho, no salário e na função e isso não aconteceu para elas.

Consideramos por meio dos resultados que os objetivos da presente pesquisa foram atingidos, pois, as cursistas conseguiram pontuar as contribuições e impactos do Programa em sua formação. Ao mesmo tempo, conseguimos ressaltar elementos importantes de reflexão sobre o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil- PROINFANTI: material distribuído, grade curricular, financiamento, fundamentação teórica, destaque das principais atividades desenvolvidas e participação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Acreditamos que o PROINFANTIL não deu conta de resolver todos as complexidades da formação no país, no entanto, fomentou discussões sobre a especificidade do atendimento e reascendeu o desejo pelo reconhecimento e valorização.

Apesar do PROINFANTIL se configurar como um curso emergencial, de característica aligeirada e em modalidade normal (não condizentes com as atuais exigências de um curso de formação: formação em nível superior) e apresentar dificuldades de ordem administrativa/ financeira em seu desenvolvimento, consideramos que o programa apresentou indícios de formação bem-sucedida e de cumprimento com o papel formativo. Contudo, no âmbito das políticas, não criou ações que garantissem a valorização do trabalho dessas cursistas formadas; conforme apontam os resultados.

Vale destacar que a partir do que foi apresentado sobre o PROINFANTIL, que o curso em termos metodológicos e curriculares se diferenciou de muitos outros Programas de formação: ele se distancia dos moldes tradicionais que priorizavam, sobretudo, o fazer técnico e a instrumentalização desses fazer. Além disso, o PROINFANTIL teve equipes especializadas, selecionadas por qualificação.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Em relação à formação de profissionais de Educação Infantil, consideramos que o PROINFANTIL conseguiu se destacar na história da educação por suas características e especificidades, dando a oportunidade para o estabelecimento de estreita relação entre sujeitos, realidade concreta e construção reflexiva do conhecimento.

Apesar do PROINFANTIL se configurar como um curso emergencial, de característica aligeirada e em modalidade normal (não condizentes com as atuais exigências de um curso de formação: formação em nível superior) e apresentar dificuldades de ordem administrativa/financeira em seu desenvolvimento, consideramos que o programa apresentou indícios de formação bem-sucedida e de cumprimento com o papel formativo, contudo, no âmbito das políticas não criou ações que garantissem a valorização do trabalho dessas cursistas formadas; conforme apontam os resultados.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia. O PROINFANTIL e a formação do professor. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 385-399, jul./dez.2011.

BARRETO, Ângela. Educação Infantil no Brasil: desafios colocados. **Cadernos CEDES**, n. 37, Campinas, 1994.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BRASIL. PROINFANTIL: **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil**: diretrizes gerais / Ministério da Educação. Brasília, DF: SEB, 2005a.

BRASIL. PROINFANTIL: **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil**: livro de estudo – Módulo III, Unidade I. Ministério da Educação. Brasília, DF: SEB, 2005c.

KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Maiara de Oliveira. **Formação de professoras para a Educação Infantil e o PROINFANTIL**. 2014. 77f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Anamaria Santana da. **A professora de Educação Infantil e sua formação universitária**. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação, Universidade



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Estadual de Campinas, SP, 2003.

ZANNINI, Irís Célia Cabanelas. **Movimento Interfóruns da Educação Infantil do Brasil – MIEIB: Construindo o presente.** Campo Grande: Ed. da UFMS, 2002.